

# O Livro de Daniel - Número Vinte e Dois

## *Desvendando o debate profético: a metodologia da chuva serôdia e da crise final*

Jeff Pippenger

2023-12-17

A metodologia sancionada por Deus é identificada especificamente em Isaías capítulos vinte e oito e vinte e nove, onde a metodologia é representada como "linha sobre linha". Em 11 de setembro de 2001, o poderoso anjo de Apocalipse dezoito desceu e, ao fazê-lo, repetiu a descida que havia feito em 11 de agosto de 1840. Em ambos os casos, após sua descida, Babilônia foi identificada como caída, e foi feito um chamado — e em breve será feito novamente — para que aqueles que ainda estão em comunhão com ela saiam. Em ambos os casos, o evento que cumpria a predição teve impacto mundial, pois, assim como a mensagem do primeiro anjo foi levada a "toda estação missionária do mundo" em 1840, o mundo inteiro foi impactado e entendeu o evento de 11 de setembro de 2001. A profecia que se cumpriu em 11 de agosto de 1840 identificava a imposição de uma restrição sobre o Islã do segundo ai, e, imediatamente após 11 de setembro de 2001, foi imposta uma restrição sobre o Islã do terceiro ai.

11 de agosto de 1840 representa o fortalecimento da mensagem que foi aberta no tempo do fim em 1798, e 11 de setembro de 2001 representa o fortalecimento da mensagem que foi aberta no tempo do fim em 1989. A regra principal do movimento do primeiro anjo foi confirmada em 11 de agosto de 1840, e a regra era o princípio dia por ano. A regra principal do movimento do terceiro anjo foi confirmada em 11 de setembro de 2001. A regra é que a verdade é estabelecida por meio de "linha sobre linha", demonstrando que o fim é ilustrado pelo princípio e que a história se repete. O evento profético de 11 de setembro de 2001 não é apenas estabelecido pelas palavras diretas da Irmã White, mas, mais significativamente, pelo fato de que os eventos corresponderam perfeitamente ao mesmo marco na história milerita. O que foi reconhecido com o evento de 11 de agosto de 1840 não foi tanto o cumprimento da profecia, mas sim a solidez da metodologia adotada por Miller e seus associados.

"O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e o movimento do advento recebeu um maravilhoso impulso. Homens instruídos e de posição uniram-se a Miller, tanto na pregação quanto na publicação de suas ideias, e de 1840 a 1844 a obra se expandiu rapidamente." O Grande Conflito, 335.

Em 11 de setembro de 2001, quando a chuva serôdia começou a ser medida, o "debate" era e ainda é sobre metodologia verdadeira ou falsa. As profecias do movimento milerita são apresentadas tanto na tábua de 1843 quanto na de 1850, as quais a Irmã White endossa como elaboradas pelo Senhor e também como um cumprimento de Habacuque capítulo dois. A mensagem dos mileritas que foi produzida por meio "dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e" que depois produziu o "impulso maravilhoso" que impulsionou a mensagem do

Clamor da Meia-Noite, havia sido representada nas duas tábuas sagradas. As profecias representadas nessas duas tábuas sagradas foram identificadas e estabelecidas pelas regras proféticas de Miller. As tábuas foram um cumprimento da ordem em Habacuque de representar visualmente as profecias que haviam sido estabelecidas pela metodologia de Miller sobre "tábuas", no plural. Habacuque capítulo dois identifica e está diretamente ligado ao "debate" de Isaías capítulo vinte e sete.

Ficarei de sentinela, postar-me-ei na torre e vigiarei para ver o que ele me dirá e o que responderei quando for repreendido. Habacuque 2:1.

A palavra "reproved" no versículo significa 'ser contestado'. Habacuque, representando os atalaias tanto do movimento do primeiro anjo quanto do movimento do terceiro anjo, seria contestado, e desejava entender o que deveria responder quando o debate começasse. A resposta, na história do primeiro anjo, foi a produção dos dois quadros sagrados, e a resposta, na história do movimento do terceiro anjo, foi a produção da série profética intitulada As Duas Tábuas de Habacuque. Os quadros e a série baseavam-se na metodologia representada em cada uma daquelas respectivas histórias. Em Habacuque, a metodologia representa aquilo que os atalaias usam para estabelecer a mensagem, e também identifica a questão que é 'debatida', o que, por sua vez, produz duas classes de adoradores.

No meu posto de vigia me colocarei, e me postarei na torre; e vigiarei para ver o que ele me dirá, e que resposta darei quando for repreendido. E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível em tábuas, para que a possa ler quem corre. Porque a visão ainda é para o tempo determinado; no fim falará e não mentirá. Ainda que demore, espera por ela; porque certamente virá, não tardará. Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:1-4.

Uma classe é justificada pela fé, e a outra é ensoberbecida em sua alma, como representado pelo Fariseu e o Publicano. Os fariseus confiavam em uma metodologia baseada no costume e na tradição, e o Fariseu também representava um sistema religioso que mantinha o controle de seu rebanho mediante a implementação de um sistema hierárquico governado por aqueles que professavam ser o povo escolhido de Deus e os defensores da verdade, mas que, em última instância, participaram da crucifixão da Verdade. O "debate" profético de Isaías capítulo vinte e sete versa sobre a metodologia bíblica verdadeira e falsa. Os antagonistas no "debate" são aqueles que seguem a metodologia do Elias para aquele tempo e o sistema, de longa data, dos peritos teológicos, tipificado pelo Sinédrio no tempo de Cristo.

O capítulo vinte e sete identifica que o "debate" começa quando ele "detém", ou quando Deus refreia "o seu vento impetuoso", no "dia do vento oriental". "Com medida, quando brotar, tu contenderás com ela; ele detém o seu vento impetuoso no dia do vento oriental. Por isso será purgada a iniquidade de Jacó." A palavra "purgada" significa "expiada" e representa o apagamento do pecado no juízo investigativo. A metodologia que é objeto de debate representa a prova que deve ser superada, para que os pecados do povo de Deus sejam apagados. A metodologia de Elias, como prova, está representada na história de Cristo, onde fomos advertidos de que, naquele tempo, os que rejeitaram a mensagem de João Batista (a quem Cristo identificou como Elias) não puderam

ser beneficiados pelos ensinamentos de Jesus.

A mensagem da chuva serôdia é representada como os ensinamentos de Jesus, pois Ele é a Palavra, e, mais do que isso, a chuva serôdia é representada como "o refrigerio", que é definido como "a presença do Senhor".

Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, quando vierem, da presença do Senhor, tempos de refrigerio; e ele enviará Jesus Cristo, que anteriormente vos foi pregado. Atos 3:19, 20.

Irmã White identifica que o anjo que desceu em Apocalipse capítulo dez, em 11 de agosto de 1840, "não era ninguém menos do que Jesus Cristo." O anjo que desceu em 11 de setembro de 2001 seria, portanto, "ninguém menos do que Jesus Cristo." Sua descida, em qualquer uma dessas histórias, assinala o início do "debate" profético sobre a metodologia verdadeira ou falsa, pois este é representado pelo livro em Sua mão que o povo de Deus foi ordenado a comer. Estando na Galileia, Jesus instruiu os discípulos que deviam comer Sua carne e beber Seu sangue, pois afirmou ali que Ele era o pão descido do céu. Ali, Ele perdeu mais discípulos do que em qualquer outro momento de Seu ministério, e os que se foram nunca retornaram. Os que partiram assim o fizeram porque optaram por analisar Seus ensinamentos com a falsa metodologia de tomar Suas palavras em seu sentido literal, em vez de aplicá-las no sentido espiritual correto. O "debate" de Isaías vinte e sete é um marco profético que tem várias testemunhas para estabelecer que ele representa um sistema professado e estabelecido de análise bíblica em confronto com a metodologia representada pelo mensageiro Elias.

Marca um ponto específico no processo progressivo de deixar de lado a antiga aliança e o povo escolhido de Deus, e o início da relação de aliança com aqueles "que, em tempos passados, não eram povo de Deus". O "debate", mais importante, representa o início do período de tempo que se conclui com a iminente lei dominical. O Alfa e o Ômega sempre apresenta o fim juntamente com o começo e, ao fazê-lo, o próprio "debate" torna-se um símbolo de um dos pecados dos nossos pais, que deve ser reconhecido e confessado, a fim de cumprir a oração de Levítico vinte e seis.

A oração de Daniel do capítulo nove representa a oração que deve ser oferecida ao término dos três dias e meio de Apocalipse onze. Esse período de tempo é representado em Isaías vinte e sete como o período em que "a cidade fortificada ficará desolada, e a habitação será abandonada e deixada como um deserto: ali o bezerro pastará, e ali se deitará, e consumirá os seus ramos. Quando os seus galhos se secarem, serão quebrados: as mulheres virão e os queimarão: pois é um povo sem entendimento: portanto, aquele que os fez não terá misericórdia deles, e aquele que os formou não lhes mostrará favor."

As duas testemunhas não recebem "nenhum favor", pois proclamaram uma falsa predição que introduziu o período de "deserto" de três dias e meio. Elas então se tornaram um "povo sem entendimento", embora anteriormente tivessem sido a "cidade fortificada". Essa cidade então se tornou "desolada" e uma "habitação" que foi "abandonada". Tornou-se ossos secos mortos deitados na rua da cidade de Sodoma e Egito. Quando os mortos são então chamados a levantar-se, eles são provados pelos pecados de seus pais, o que inclui o "debate" no início do período que

começa com o empoderamento da primeira mensagem e termina com a chegada da terceira mensagem. O debate é se aceitar ou rejeitar a metodologia representada pelo Elias de sua história. Em 1863, os pais do Adventismo rejeitaram a mensagem dos “sete tempos” de Moisés, que havia sido apresentada por Elias.

A partir de julho de 2023, os ramos secos de Isaías 27 devem decidir se irão repetir os pecados da igreja na Galileia e a história de 1863, bem como a história de 11 de setembro de 2001. Rejeitar a metodologia representada por Habacuque capítulo dois e Isaías 27, e por Elias, João Batista e William Miller, é repetir os pecados de nossos pais, em vez de sermos beneficiados pelos sagrados exemplos que foram registrados para aqueles sobre os quais chegaram os fins da terra.

Estas coisas lhes aconteceram como exemplos; e foram escritas para nossa admoestação, para quem chegaram os fins dos tempos. Assim, aquele que pensa estar em pé, cuide para que não caia. Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além do que podeis suportar; pelo contrário, com a tentação proverá também o escape, para que a possais suportar. Portanto, meus amados, fugi da idolatria. Falo como a pessoas sábias; julgai vós mesmos o que digo. 1 Coríntios 10:11-15.

A metodologia sagrada estabelece a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que é a mensagem da Chuva Serôdia. Essa mensagem, quando ingerida espiritualmente, produz uma experiência correspondente, tão certamente quanto a dieta de legumes de Daniel e de seus três companheiros produziu um semblante mais formoso e robusto. Mas, em Habacuque capítulo dois, a pedra de tropeço para aqueles que rejeitam a oferta de justificação pela fé é o orgulho, que os impede de prosseguir para conhecer o Senhor. Se há algum momento em que o povo de Deus não pode adiar a obra de aceitar a verdadeira metodologia e comer a mensagem da mão do anjo, é agora!

Não devemos esperar pela chuva serôdia. Ela virá sobre todos os que reconhecerem e se apropriarem do orvalho e das chuvas de graça que caem sobre nós. Quando recolhemos os fragmentos de luz, quando apreciamos as misericórdias certas de Deus, que Se compraz em que nEle confiemos, então toda promessa será cumprida. “Porque, como a terra produz os seus renovos e, como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.” Isaías 61:11. Toda a terra há de encher-se da glória de Deus. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 984.

A Palavra profética de Deus revelou que, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York fossem derrubados, o anjo de Apocalipse dezoito desceria e “Apocalipse dezoito, versículos um a três, seria cumprido”. Isaías vinte e sete identifica esse tempo como o “dia do vento leste”, e é o tempo em que o “vento impetuoso” é refreado. “Com medida, quando brota, tu contenderás com ela; ele detém o seu vento impetuoso no dia do vento leste.” A irmã White identifica exatamente o mesmo tempo.

"Naquele tempo, enquanto a obra da salvação se encerra, tribulação sobrevirá à terra, e as nações se irarão, contudo serão contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a 'chuva serôdia', ou o refrigério da presença do Senhor, virá para dar poder à alta voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas

pragas forem derramadas." Primeiros Escritos, 85.

O poder que enfurece as nações chegou quando a chuva serôdia começou a cair. Mas, assim que esse poder enfureceu as nações, foi refreado, pois Isaías registrou que ele 'detém o seu vento áspero'. O vento áspero é o vento oriental, e esse vento é refreado quando a chuva serôdia começa a aspergir, e a obra da salvação está se encerrando. A obra final da salvação é o tempo do selamento. "Linha sobre linha", o vento áspero, ou vento oriental, que é refreado durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, corresponde aos quatro ventos de Apocalipse, capítulo sete.

Depois destas coisas, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que vento algum soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. E vi outro anjo que subia do oriente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou em alta voz aos quatro anjos, aos quais foi dado causar dano à terra e ao mar, dizendo: Não causeis dano à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos selado nas suas frentes os servos do nosso Deus. Apocalipse 7:1–3.

O selamento dos cento e quarenta e quatro mil foi tipificado pela entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. Ali Cristo, pela única vez em Sua vida, montou um jumento (um símbolo do Islã), e Lázaro liderou o cortejo para dentro de Jerusalém. A irmã White identifica Lázaro como o símbolo do selo naquela história.

Ao demorar-Se para ir até Lázaro, Cristo tinha um propósito de misericórdia para com aqueles que não O haviam recebido. Ele demorou-Se, para que, ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos, pudesse dar ao Seu povo obstinado e incrédulo outra evidência de que Ele era, de fato, "a ressurreição e a vida". Ele relutava em abandonar toda esperança em relação ao povo, as pobres ovelhas errantes da casa de Israel. Seu coração se partia por causa de sua impenitência. Em Sua misericórdia, propôs-Se a dar-lhes mais uma evidência de que Ele era o Restaurador, Aquele que, sozinho, podia trazer à luz a vida e a imortalidade. Isto seria uma evidência que os sacerdotes não poderiam interpretar mal. Essa foi a razão de Sua demora em ir a Betânia. Esse milagre culminante, a ressurreição de Lázaro, haveria de pôr o selo de Deus sobre Sua obra e sobre Sua reivindicação de divindade. O Desejado de Todas as Nações, 528, 529.

O tempo de tardança que começou em 18 de julho de 2020 é representado pela tardança de Cristo antes de ressuscitar Lázaro. O tempo de tardança do capítulo onze de Apocalipse termina ao final dos três dias e meio. Durante esses dias, as duas testemunhas jaziam mortas na rua. E assim como Lázaro haveria de ser ressuscitado após um tempo de tardança, também as duas testemunhas de João o seriam. Uma vez ressuscitadas, elas conduzem a procissão a Jerusalém, representando o "selo de Deus" e o "milagre coroante" que testifica da divindade de Cristo. A ressurreição assinala a conclusão do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que ocorre enquanto os quatro ventos — o vento oriental, o vento impetuoso — que chegaram em 11 de setembro de 2001 são mantidos sob controle.

Na hora que é a lei dominical, esses ventos são soltos para trazer juízo retributivo sobre a besta da terra de Apocalipse treze. Eles agora estão até escapando pelos dedos daqueles quatro anjos que os retêm durante o período do selamento. Uma das referências mais profundas no Espírito de

Profecia, relacionada ao dia do vento oriental, encontra-se em Testemunhos, volume nove. Nesse volume, as palavras inspiradas começam na página onze; assim, começa simbolicamente em “nove-onze”. O título do capítulo é “A Crise Final”, mas ele é também o primeiro capítulo de uma seção intitulada “Para a Vinda do Rei”.

Não há evidência de que a seção e o título do capítulo tenham sido intencionalmente manipulados pelos editores que compilaram o volume; no entanto, a vinda do Rei é facilmente reconhecida como a vinda do noivo, a qual, na parábola das dez virgens, ocorre com a crise da meia-noite que é produzida entre as virgens pela presença ou pela falta de azeite em suas vasilhas. A crise da meia-noite que agora está chegando é, como o título representa, a última crise para as dez virgens. Nessa crise elas manifestam se têm o azeite ou se não têm. O azeite não é simplesmente o Espírito Santo; ele é definido precisamente como o Espírito Santo, e também como a mensagem correta, e também como o caráter correto.

A metodologia correta estabelece a mensagem correta do Clamor da Meia-Noite, e essa mensagem, recebida e posta em prática, produz o caráter correto. Esse caráter, na última crise, é o caráter que recebe o selo de Deus. O processo de selagem do povo de Deus começou com a chegada do dia do vento oriental, em 11 de setembro de 2001. A mensagem daquele tempo então deveria ser comida. Comer ou não comer é representado pelo “debate” de Isaías, e também pela pergunta de Habacuque sobre o que os atalaias devem responder na contenda. O tempo de tardança de Mateus vinte e cinco e de Habacuque conclui-se com a representação de duas classes de adoradores. O tempo de tardança, representado por três dias e meio em Apocalipse capítulo onze, está quase terminado.

Esse período de tardança também é representado no início do capítulo, no volume nove, com uma passagem de Hebreus, onde Paulo parafraseia o versículo quatro do capítulo dois de Habacuque. A referência de Paulo situa Habacuque 2 no movimento do terceiro anjo, pois é naquela história que Cristo passou para o Lugar Santíssimo, e naquela história a luz de Seu ministério sumo-sacerdotal foi revelada, e é no livro de Hebreus que Paulo apresenta a revelação mais clara do ministério sumo-sacerdotal de Cristo na Palavra de Deus.

Habacuque 2, no movimento do primeiro anjo, ainda não reconhecia a entrada de Cristo no Lugar Santíssimo, pois isso não aconteceu até o fim da proclamação do Clamor da Meia-Noite. O tempo da tardança mencionado por Paulo é o tempo da tardança de Habacuque e de Mateus, mas é o tempo da tardança que começaria em 18 de julho de 2020. O último versículo de Habacuque 2 representa a conclusão do Clamor da Meia-Noite na história milerita e a chegada do terceiro anjo:

Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra. Habacuque 2:20.

Testemunhos, volume nove, enfatiza, começando na página onze (nove-onze), a parábola das dez virgens, o tempo de espera e sua conexão com Habacuque e Mateus, e a crise final e 11 de setembro de 2001, quando chegou o debate profético.

“Seção 1—Para a Vinda do Rei

'Ainda por um pouco, e aquele que há de vir virá e não tardará.' Hebreus 10:37.

## A Última Crise

Estamos vivendo no tempo do fim. Os sinais dos tempos, que se cumprem rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está muito próxima. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está sendo retirado gradualmente, mas certamente, da terra. Pragas e juízos já estão caindo sobre os que desprezam a graça de Deus. As calamidades por terra e mar, o estado instável da sociedade, os alertas de guerra, são portentosos. Eles prenunciam acontecimentos iminentes da mais alta magnitude.

As agências do mal estão combinando suas forças e se consolidando. Elas estão se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças em breve ocorrerão em nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos.

A condição das coisas no mundo mostra que tempos atribulados estão sobre nós. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito num futuro próximo. Roubos ousados ocorrem com frequência. Greves são comuns. Furtos e assassinatos são cometidos por todos os lados. Homens possuídos por demônios estão tirando a vida de homens, mulheres e pequenas crianças. Os homens se deixaram enfeitiçar pelo vício, e toda espécie de mal prevalece.

O inimigo tem conseguido perverter a justiça e encher os corações dos homens com o desejo de proveito próprio.

'A justiça permanece distante: pois a verdade caiu na rua, e a equidade não pode entrar.' Isaías 59:14. Nas grandes cidades há multidões vivendo na pobreza e na miséria, quase desprovidas de alimento, abrigo e vestuário; enquanto, nas mesmas cidades, há os que têm mais do que o coração poderia desejar, que vivem luxuosamente, gastando seu dinheiro em casas ricamente mobiliadas, em adorno pessoal ou, pior ainda, na satisfação de apetites sensuais, em bebidas alcoólicas, tabaco e outras coisas que destroem as faculdades do cérebro, desequilibram a mente e aviltam a alma. Os clamores da humanidade faminta sobem diante de Deus, enquanto, por toda espécie de opressão e extorsão, homens amontoam fortunas colossais.

Em certa ocasião, quando estava na cidade de Nova York, fui, durante a noite, chamado a contemplar edifícios erguendo-se após andar em direção ao céu. Assegurava-se que esses edifícios eram à prova de fogo, e foram erguidos para glorificar seus proprietários e construtores. Cada vez mais altos, esses edifícios se elevavam, e neles se empregava o material mais caro. Aqueles a quem pertenciam esses edifícios não se perguntavam: "Como podemos glorificar melhor a Deus?" O Senhor não estava em seus pensamentos.

Pensei: "Oh, que aqueles que assim investem seus recursos pudessem ver o seu proceder como Deus o vê! Estão erguendo edifícios magníficos em profusão, mas quão insensatos são, aos olhos do Soberano do universo, os seus planos e desígnios. Não estão buscando, com todas as forças do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam isto de vista, o primeiro dever do homem."

À medida que esses imponentes edifícios se erguiam, os proprietários regozijavam-se com orgulho ambicioso por terem dinheiro para usar em gratificar-se e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim investiram fora obtida por meio de exações, pela

opressão dos pobres. Esqueceram-se de que, no céu, mantém-se um registro de cada transação comercial; todo negócio injusto, todo ato fraudulento, ali está registrado. Está chegando o tempo em que, em sua fraude e insolência, os homens chegarão a um ponto que o Senhor não lhes permitirá ultrapassar, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová.

A cena que em seguida passou diante de mim foi um alarme de incêndio. Os homens olharam para os edifícios altos e supostamente à prova de fogo e disseram: 'São perfeitamente seguros.' Mas esses edifícios foram consumidos como se feitos de piche. As viaturas dos bombeiros nada puderam fazer para deter a destruição. Os bombeiros foram incapazes de operar as viaturas. Testemunhos, volume 9, 11-13.

O "debate" que ocorreu sobre metodologia no início do período representado pelo capítulo 1 de Daniel; e também representado pelos capítulos 1 a 3 de Daniel; e também representado pela história iniciada em 11 de agosto de 1840; e também representado na história de João, capítulo 6, na crise da Galileia; e também representado pela história de 11 de setembro de 2001 (até 18 de julho de 2020), agora está se repetindo, não dentro do Adventismo como um todo, mas entre os ossos mortos e secos que estão sendo despertados de sua letargia por uma "voz" clamando no deserto.

No nosso próximo artigo, abordaremos a metodologia da chuva serôdia, conforme representada em Isaías, capítulos vinte e oito e vinte e nove.

Também ouvi a voz do Senhor, dizendo: Quem enviarei, e quem irá por nós? Então eu disse: Eis-me aqui; envia-me. E ele disse: Vai e dize a este povo: Ouçam de fato, mas não entendam; e vejam de fato, mas não percebem. Torna insensível o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam e sejam curados. Então eu disse: Senhor, até quando? E ele respondeu: Até que as cidades estejam devastadas, sem habitante, e as casas, sem morador, e a terra esteja totalmente desolada; e o Senhor tenha removido os homens para longe, e haja grande abandono no meio da terra. Mas ainda nela haverá um décimo, e tornará, e será consumido; como o terebinto e como o carvalho, cuja substância está neles quando perdem as folhas; assim a semente santa será a sua substância. Isaías 6:8-13.